

Políticas públicas na cidade do Rio

“Paz, justiça e sociedade. Algumas reflexões...”¹

* **Robson Leite**²

Quero fazer um convite a você, querido e atento leitor amigo, a fazer algumas reflexões acerca da violência que tanto assola a nossa sociedade.

Será que aquele jovem que está com o fuzil na mão em uma favela dominada pelo tráfico de drogas é a origem dos problemas de violência existentes, hoje, em nossa cidade? Como será que esse jovem entrou para o crime? Será que ele chegou para o pai, em um belo dia de sol, e falou algo do tipo: – “pai, eu estou na dúvida entre ser engenheiro, advogado, médico ou traficante... acho que talvez o tráfico de drogas, pai, tenha mais a ver comigo e com a minha vocação. O senhor não acha?”. Será que esse jovem que está com um fuzil na mão não seria então a consequência, e não a origem, do problema da violência em nossa sociedade?

Quero aprofundar só mais um pouco essa importante reflexão. Será que esse jovem armado de fuzil e pistola no alto de uma favela dominada pelo tráfico tem pai? Teve escola? Será que ele tem família? Será que algum dia ele foi à escola? Quais valores permearam a sua adolescência e a sua infância? O que efetivamente o levou para o crime? Esse jovem tem nome?

Interessante notar como a dimensão do problema muda quando personificamos e identificamos as pessoas envolvidas nos contextos de violência e nos verdadeiros problemas sociais de uma cidade. Porém, infelizmente, a grande mídia não aborda a questão dessa forma, pois ela está a serviço de outros interesses. Ela é tão perversa que chega ao ponto de fazer com que você acredite que 450 kg de cocaína encontrados em um helicóptero não é nada e, pior ainda, que o seu verdadeiro inimigo é o jovem pobre e negro, morador de uma favela no Rio.

Certa vez, um importante jornal do Rio noticiou, com destaque, a seguinte matéria: “Menores saem do bueiro e assustam banhistas da zona sul do Rio”. Ao ler essa matéria eu cheguei a três tristes constatações em função da forma e do conteúdo abordado: primeiro, se eles não tivessem saído do bueiro, não haveria matéria. Segundo, se eles tivessem saído do bueiro, em um local pobre da nossa cidade – diferente da zona sul –, também certamente não haveria matéria. E terceiro, e mais triste de tudo, ninguém sabe quem são ou de onde vieram esses jovens. Eles não possuem nome, família ou casa? Qual o tamanho da nossa preocupação, enquanto membros de uma sociedade, com a vida e com o futuro desses jovens? Temos cobrado

¹ Palestra proferida por ocasião da VII Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio, cujo tema central foram as *Políticas Públicas na cidade do Rio, "Paz e Esperança se abraçarão"*, 14 a 18 de setembro de 2015.

² Robson Leite é professor, escritor, colunista da Carta Maior, funcionário concursado da Petrobras e foi Deputado Estadual de 2011 a Janeiro de 2014. Site: www.robsonleite.com.br/ ; Página do Facebook: www.facebook.com.br/robsonleiteprofessor; Twitter: www.twitter.com/robson_leite

dos políticos soluções que resgatem e incluam esses jovens ou nos preocupamos apenas com as nossas vidas privadas e o que a política interfere em nosso cotidiano particular?

Recentemente, ao ministrar uma palestra sobre Doutrina Social da Igreja em uma paróquia em Vassouras, interior do Rio de Janeiro, uma senhora me perguntou, ao final, sobre o que fazer para termos mais paz em nossa sociedade. Respondi a ela recorrendo a um texto do Profeta Isaías que disse, sete séculos antes de Cristo, "que não há paz sem justiça". Bom, se queremos paz, é fundamental, antes de tudo, construir uma estrutura de justiça, sobretudo nas oportunidades promovidas pelo Estado, aos nossos jovens.